

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 g. l. d. o Class.: 198Data: 28/07/84 Pg.: _____**Índios aceitam
proposta da
petrolífera
Elf-Aquitaine**

MANAUS — O longo processo envolvendo a indenização a ser paga aos índios sateré-mawe e mundurukus pelos estragos causados pela empresa Elf Aquitaine depende, para sua conclusão, apenas de um documento, a ser firmado no próximo mês, em Brasília, entre os representantes dos indígenas, da empresa, o Presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, e um dirigente da Petrobrás.

Os índios já concordaram com a nova proposta da Elf Aquitaine, na base de 150 milhões de cruzeiros para cada grupo, desistindo dos 320 milhões que vinham pedindo, ao passo que a Funai assumiu o compromisso de demarcar as terras dos mundurukus, para evitar novos problemas.

O capitão Dico, dos sateré-mawe, manteve contato com a Presidência da Funai dizendo que seu grupo aceitava a proposta da Elf, enquanto em Manaus, os capitães Manoel e Francisco Cardoso procuravam o Delegado Regional, Aldo Gomes da Costa, afirmando que também aceitavam.

A Funai estava disposta a levar a Elf Aquitaine à Justiça, conforme prometeu o Presidente Jurandy Marcos da Fonseca, depois de quatro horas de exaustivos debates, no dia 18 de junho, na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus, com a participação dos índios sateré-mawe e mandurukus, do Diretor da Elf, Didier George Aubin, e do Superintendente da Petrobrás para a Amazônia Ocidental, Alfredo Gonçalves, além do Deputado-cacique Mário Juruna.

A Elf Aquitaine foi acusada de causar sérios danos à terra dos sateré-mawe e mundurukus durante as pesquisas de prospecção de petróleo realizadas em 1981 e 1982, através de contrato de risco assinado com a Petrobrás, tendo a concordância da Funai. Durante este período, dizem os índios, houve desmatamento, matança de animais e até abandono de bombas, a que se atribuem pelo menos quatro mortes.